

FOLHA DE VILLA VERDE

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1897

DESATINO

É das «Novidades» o seguinte interessante artigo:

«É difficil explicar—a não ser por um vicio constitucional de organismo, que tanto influe no caracter dos individuos, como no dos partidos—é difficil explicar de outro modo o phrenesim de oppresão eleitoral, que se apossou do governo. e de que se fazem executores os seus representantes e amigos. Talvez nenhuma das eleições politicas d'estes ultimos dez annos apresente caracteres mais accentuados de obcecção e animosidade teimosa no empenho, com que se procura ganhar as eleições, eliminar certas candidaturas, derrotar alguns adversarios, como se esses triumphos, essas habilidades e essas humilhações aproveitassem na minima coisa á resolução dos problemas economicos e politicos, de que depende a vida do governo e o bem estar do paiz!

Se alguma vez houve circumstancias, que em nome dos mais altos interesses publicos aconselhassem troças nos processos aggressivos da politica partidaria, foi agora, que ellas mais imperiosamente se manifestaram. O governo podia resolver a convocação dos collegios eleitoraes, como meio de regularisar, em harmonia com as suas declarações anteriores, a situação constitucional; mas fazer eleições para liquidar conta de agravos, para reacender paixões, para exercer vindictas, para com os loiros da galopinagem firmar prestigio politico e conquistar força moral, é uma verdadeira domencia, que por igual accusa menosprezo pelas necessidades mais instantes da governação do estado, e tambem um desconhecimento absoluto do estado de alma, para nos exprimirmos assim, na opinião publica.

A campanha eleitoral, nos termos em que se está fazendo: com a revellação, em circular aos regedores, da veniaga para pontes, como em Taboão; com as cartas do sr. presidente do conselho promettendo resurreições judicarias, como a que o candidato Arnelim exhibe nas suas correrias; com as prisões arbitrarías e as facadas livres, como em Villa Verde; com as estradas mandadas estudar com pontos obrigados, como em Famacão; etc., etc., etc; uma tal campanha escandalisa a opinião, que tinha direito a esperar do governo, senão mais coherencia com as suas affir-

mações de liberdade e moralidade politica, mais seriedade na justa comprehensão do que ao paiz interessa, e do que é necessario fazer para arrancar á crise complexa, que o assoberba.

É assim é que o governo, julgando estar a trabalhar na sua exaltação, está a promover o seu enfraquecimento. Está a gastar-se e tanto mais rapidamente, quanto menos sympathico é o emprehendimento, em que dispende o melhor da sua actividade e das suas forças. Quando se abrirem as côrtes, escusa de contar com os favores da opinião, que tem molestado e desattendido; em vez d'uma opposição complacente e cordata, que podia cooperar proveitosamente uma opposição intransigente justamente irritada com a perseguição acciniosa, que lhe tem sido movida; essa exacerbação das paixões trará inevitavelmente á tela, em tudo, as questões politicas, que muito convinha deixar para segundo plano ou em repouso completo... Em boa verdade, que não valia a pena abrir e acirrar uma campanha eleitoral, para chegar a taes resultados. As satisfações do facciosismo partidario e dos rancores pessoais podiam e deviam ter cedido o passo ás conveniencias publicas.

No ministerio ha alguns homens, que tem inconscientemente, uma alta educação scientifica, e que, por isso mesmo, não podem deixar de ter uma comprehensão exacta das necessidades da conjunctura, e dos deveres complexos, que ellas impõem ao governo do paiz. É um triste documento das fragilidades individuais este, que o ministerio está dando, da sua sujeição ás exigencias desrazoadas das collectividades irresponsaveis, e á mesquinharía inconfessavel dos proprios resentimentos. Os politicos não sabem suffocar os seus rancores, e os chefes são empurrados em vez de se fazerem obedecer. Os velhos processos de fazer politica partidaria são restaurados no que tem de mais esteril, e tambem de mais odioso, e o paiz, escandalizado, olha descoroçado para este espectáculo desmoralizador e dissolvente: uma orgia eleitoral como remedio para uma crise afflictiva.»

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

As bandeirolas....

Entre os processos eleitoraes do governo não podia deixar de figurar o já antiquado artificio das bandeirolas.

Já o celebre Fajardo do Porto usou de taes processos para ludibriar incautos: o governo seguiu as pisadas do famigerado habilidoso! Em Villarinho e em outras freguezias do concelho tem andado uns conductores d'obras publicas a espetar bandeirolas, fingindo estudos de estradas. Ora taes estudos nem sequer foram ordenados pelo governo. Apenas o director d'obras publicas os determinou por ordem do governador civil. É uma burla completa. Nada se fará, porque passada a eleição, nem o sr. governador civil fica em Braga nem ninguem mais se lembrará de tal. Além d'isso taes estradelhas não se podem construir porque a lei o prohibe.

Querem provas? Ali vac a propria lei em rigor:

Dom Carlos, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc.

Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1.º—A datar da publicação d'esta lei, não poderá ser ordenada a construção de qualquer nova estrada, ou de novo lanço d'estrada, por conta do thesouro, sem que se achem ultimadas as estradas ultimamente em construção e feitas as grandes reparações reconhecidas como necessarias.

Art. 2.º—No principio de cada anno economico será publicado na folha official o decreto ordenando a distribuição dos fundos consignados no orçamento do estado para os serviços de construção e reparação de estradas legalmente authorizadas.

Art. 3.º—Quando circumstancias extraordinarias ou de manifesta utilidade publica determinarem a construção de qualquer novo lanço d'estrada fóra do disposto nos artigos antecedentes, só poderá ser ordenada essa construção mediante parecer do conselho superior de obras publicas e minas, e decreto fundamentado, previamente publicado na folha official.

Art. 4.º—A direcção geral de contabilidade publica não poderá expedir, nem o tribunal de contas visar, ordem alguma de pagamento relativa a quaesquer construções de estradas determinadas em contrario do preceituado n'esta lei.

Art. 5.º—Fica revogada a lei em contrario.

Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O conselheiro d'estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, e o ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria a façam imprimir, publicar e correr. Dada no paço, aos 23 d'abril de 1896—El Rei com rubrica e guarda.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, Arthur Alberto de Campos Henriques.

Eis o que determina a legislação em vigor.

Neguem agora que são refalsadas e hypocritas as suas promessas! Neguem que buscam por estes indecorosos meios conquistar a popularidade que lhes falta! Neguem que no uso d'estes baixos processos de combate, está a prova irrefutavel da insignificancia da sua força!

Aonde está o parecer do conselho superior de obras publicas e minas que approva essa construção? Aonde está o decreto fundamentado, previamente publicado na folha official?

A que despreziveis processos se soccorrem!

A mentira como arma de combate, deshonra o partido que a usa; o partido progressista está-se desmascando.

CONHECIMENTOS UTEIS

O OVO

Além dos excellentes serviços que o ovo presta ao homem como alimentação, tambem se pôde empregar em outros casos com magnifico resultado.

A albumina ou clara, applicada immediatamente sobre as queimaduras, substitue vantajosamente o clodio que em certas occasiões pôde ser impossivel de obter; a clara do ovo é mais refrigerante do que o oleo de amendoas doces e allivia immediatamente o doente.

O ovo tambem é reconhecidamente util nas dysenterias. Tomado com algumas colheres de assucar acalma as inflammções do estomago e dos intestinos, utilizando-lhe jassim as propriedades emolientes que tem.

Longvidade das aves

Parece ser o cyane quem leva a palma a todas as aves, pois, segundo dizem, chega á bonita idade de 500 annos, se antes d'isso não vae parar ao bucho de qualquer gnotão.

Aguias e falcões, mesmo em captivo vivem até 160 annos.

Corvos, passam de 100 annos.

Gallo, de 25 a 30.

Faisão, vae até 15 annos.

Pombo, 10 annos.

As pequeninas aves, 10 annos; e os canarios na America, de 12 a 13.

CHRONICA

A galopinagem

Continúa infrene a galopinagem do bando governamental — recrutado em gente de todas as proveniências e espiçada na sua maior parte pela ambição de prebendas e collocações rendosas.

Correm as aldeias, ameaçam com o recrutamento, com execuções fiscaes, com prisões arbitrarías e até com violencias pessoais no acto eleitoral. Dizem-se authorisados a tudo prometter, mas nada cumprem. Felizmente o povo que já os conhece a todos, e que não vê nos governantes um unico homem capaz de desprezar os seus interesses para se dedicar aos do circulo e aos dos electores, o povo despreza os ardís dos governantes e ri-se dos seus manejos, sem temor pelas ameaças nem esperança nas promessas.

Doente

Tem passado encommodado de saúde o nosso presado e dedicado amigo o sr. Manuel Antunes d'Araujo Lima, abastado proprietario e honrado pharmaceutico em Prado. Fazemos votos pelas suas melhoras.

As auctoridades em acção

O sr. governador civil Alexandre Cabral tem vindo galopinar ao nosso concelho, acolytado pelo nunca assás louvado juiz auditor do districto e pelo sapientissimo administrador do concelho.

Ora como aqui ninguém conhece o sr. governador civil e como todos sabem que s. ex.ª sabe de Braga finda que seja a eleição, como se sabe tambem que o sr. juiz auditor qualquer dia bate as asas em direcção a qualquer comarca que sirva de premio aos seus serviços, como o sr. administrador além de não ter péso na balança eleitoral, a todos manifesta claramente os seus desígnios que são obter para si succulenta posta—as referidas auctoridades tem sido muito infelizes nas suas galopinagens.

Roubo Induſtrioso

Vamos hoje referir um caso de *escroquerie*, muito interessante, que ha dias succedeu na freguezia de Oleiros d'este concelho que póde servir de exemplo a incautos. Eis o caso:

José Maria Fernandes, lavrador-casero em Santa Marinha do Oleiros, tem um filho no Brazil, do qual já ha muitos annos não ha noticias. Ignora-se, portanto, se é vivo ou morto. Na quarta-feira passada apparece, porém, ao bom lavrador um individuo qualquer, inculcando-se ser o seu extremo filho, que elle julgára não tornar a vêr. Lançou-se aos pés do pobre velho, supplicando-lhe mil perdões para as faltas em que havia incorrido, deixando de lhe acreditar ha tanto tempo. O bondoso pai tudo lhe perdoou da melhor vontade, ignorando, contudo, se, com effeito, era aquelle o seu filho, que tanto estremecia. Nem o velho, nem a esposa, nem a sua familia o reconheciam por tal; mas como o tempo transforma ás vezes por completo as feições do individuo, todos a final concordaram em reconhecer por tal aquelle membro de sua familia, que ha muitos annos andava ausente, confessando uns e outros que era possível ter mudado muito de feições.

O rapazola declarou que padecia muito do estomago, mas que, graças a Deus, não lhe faltavam meios com que tratar-se á larga; que era possuidor de centenas de contos de réis fortes; que queria dividir uns 6:000\$000 por institutos pios, e nomeadamente pelo Bom Jesus do Monte, Sameiro, Senhora do Allivio e ainda tambem pela igreja parochial da freguezia onde fôra baptisado. Eram

essas as suas tenções, disse, mas sómente compriria os seus votos logo que lhe chegassem as malas de viagem, que elle deixára a guardar em Vianna do Castello, e dentro das quaes vinham as suas riquezas, inclusivé o seu relógio com corrente de ouro, anneis com brilhantes, etc. O intrujão vinha doente do estomago, mas comia bem se houvesse quê.

Como em casa do ingenho lavrador não houvesse grande abundancia de bons petiscos, o supposto *brasileiro* foi com elle a um estabelecimento proximo comprar generos com fartura, dizendo que tudo pagaria logo que chegassem as suas malas.

Quiz ir vêr a igreja onde fôra baptisado, indo com o pai ter com o rev. abbede da freguezia, o qual lhe prestou todas as attenções, franqueando-lhe tudo o que estivesse no seu alcance; e o que é certo é que o intrujão aproveitou-se de tanta franqueza sem fazer a menor cerimonia. Declarou que para obras da igreja e da residencia parochial destinára elle uns 400\$000.

Começando a fallar-se em dinheiro, o larapio disse que por cá todos eram uma miseraveis; mas que elle era rico e não se lhe dava de gastar contos e contos de réis, porque os tinha em abundancia. Como o rev. abbede lhe mostrasse oito peças antigas, uma libra e meia libra, tudo em ouro pediu que lh'as vendesse, ao que o abbede se recusou. Mas confiou-lhe esse dinheiro por alguns dias, para o examinar mais detidamente. Tambem lhe emprestou um bom guarda-chuva de seda, um par de botas novas, e tudo até que as malas chegassem.

Em casa declarou á mãe que, desejando cumprir uma promessa que fizera, queria que lhe confiassem os cordões e mais objectos de ouro que houvesse, não para deixal-os ao Bom Jesus do Monte, mas para os mandar avaliar, deixando depois a sua importancia ao real santuario.

Assim esteve o supposto filho por espaço de dous dias e meio em casa d'aquella ingenua familia, comendo e bebendo regaladamente e sendo por todos tratado como um príncipe; até que na sexta-feira disse ao pai que era preciso partirem para Vianna, a fim de conduzir as suas malas para casa. Mandou, pois, fretar um *landau* e elle—o intrujão—bom como o José Maria Fernandes e o seu amigo sr. Francisco Maria da Silva Rosas, partem sexta-feira em direcção a Ponte do Lima, para depois irem para Vianna. No caminho o sr. Silva Rosas fez saber que não era bonito a um *brasileiro* ostentar um cordão de mulher servindo de corrente de relógio; por isso offerencia-lhe, para figurar—enquanto não nbrisce as malas—o seu relógio de ouro com corrente do mesmo metal, o que o intrujão aceitou promptamente, assim como tambem a quantia de 5\$680, se isso fosse necessario para despezas.

A pequena distancia de Ponte do Lima, o pseudo-brasileiro manda parar o carro e disse que ia alli fallar com um outro amigo e que fôra seu companheiro do viagem, devendo voltar dentro em poucos minutos.

Esperaram, pois, algumas horas, mas nada! O *brasileiro* não mais voltou, nem souberam mais do seu destino, conhecendo só então que foram bem intrujados. O gatuno escapou-se com o dinheiro antigo, botas e guarda-chuva do rev. abbede do Oleiros; com os cordões de ouro, dinheiro e outros objectos de valor que, lhe confiaram o lavrador José Maria Fernandes e sua familia; e com o relógio e corrente e os 5\$680, que generosamente lhe fôra offerido pelo sr. Silva Rosas. O roubo é avaliado em cerca de 400\$000 a 500\$000.

As auctoridades policiaes têm telegraphado para diferentes pontos do paiz, dando os signaes do larapio, mas ninguém sabe quem elle seja nem para onde se dirigiu.

Eis aqui um novo processo de roubar com toda a perfeição, admirando-se a gente como aquelles bons lavradores não dêassem pelo logro senão depois de esperarem tanto tempo pelo refisadissimo larapio.

Tricas electoraes

Uma das tricas agora mais postas em pratica pelos governantes é a de fazer constar que alguns nos nosos mais valiosos e dedicados amigos passaram do nosso para o campo d'elles. A este respeito tem sido de uma fertilidade verdadeiramente phenomenal.

Estejam porém os nosos amigos de sobre-aviso contra tues manejos.

Proclssão de Passos

Realisa-se hoje na villa de Prado, d'este concelho, a proclssão de Passaes que costuma revestir a maior pompa e brilho.

LIVROS & JORNAES

Regulamento do Recrutamento Militar

A *Bibliotheca Popular de Legislação* com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os serviços do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos mancebos a elle sujeitos. É a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repertorio alfabehrico.—Preço, franco de porte, 200 réis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

Codigo Administrativo

Approvedo por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Repertorio alfabehrico e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.—Preço 240 réis.

É a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para mo de devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a unica que tem Repertorio, importante auxilio para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de Tabella de emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

Regulamento Geral da administração da Fazenda Publica

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa, acaba de editar este regulamento, approvedo por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos esgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptaes da fazenda, recehedores de concelho e seus propostos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministerio publico, etc.—Preço 300 réis, franco de porte.

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 67 d'esta esplendida publicação de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, que se publica no Porto.

A Direcção da «Gazeta das Aldeias» roga a todas as pessoas que tenham a mandar-lhe assignaturas para 1897 o favor de não retardarem a remessa visto, que não poderá responsabilisar-se por fornecer collecções completas do anno aos assignantes que se inscrevam depois de publicados os primeiros numeros e fixada a tiragem.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Central, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

Regulamento Geral de Ensino Primario

III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo, em *Appendice*, toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario. — Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrucção Publica e inseridas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de Julho ultimo. — Preço 200 réis — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

«Encyclopedia das Familias»

Acabamos de receber o n.º 121 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collaboração, como se póde vêr por os titulos das suas secções:

Esta revista é editada pela casa editora Lucas Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recomendamos esta publicação aos nosos leitores, certos de que lhes prestam um bom serviço.

O Regimento 145

Grande romance militar e dramatico

Jules Mary, o auctor das *Damnadas de Paris*, de Roger la-Horte e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade eguala a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépin. Os romances attingem centenas de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

É sobretudo a O Regimento n.º 145 que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O Regimento n.º 145 offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

O Regimento n.º 145 conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa e brilhante, um drama commovente da vida real, em que mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O Regimento n.º 145 pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entrecho, interessará profundamente os leitores; quanto ás leituras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle os seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

O Regulamento n.º 145 que nos falla de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não póde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nosos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O Regimento n.º 145 é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a cores, e publicado em uma edição em tudo egual a d'esses dois grandes successos de livraria—A *Toutinegra do Moynho* e A *Irmãzinha dos Pobres*, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta Assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas de O Regimento n.º 145. A distribuição effectuar-se-ha em *Cadernetas Semanaes* de 24 paginas, com 3 gravuras a cores, por 60 réis ou em *Fasciculos Quinzenaes* de 6 folhas, com 6 gravuras a cores por 120 réis, ou em *Tomos Mensaes* de 120 paginas, com 15 gravuras a cores, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dous soberbos cronos de alto valor artistico, Dois episodios celebres da campanha contra o Gungunhana.

Assigna-se desde já na casa Bertrand—JOSE BASTOS—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 60 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 60 dias, a citar os auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil — Manoel Simões Velloso d'Almeida, da freguezia de Vilela, comarca da Povoia de Lanhoso, e Antonio Simões Velloso d'Almeida, da freguezia de Gondoriz, da comarca de Villa Verde, afim de na segunda audiencia posterior áquelle prazo, que começará a contar-se da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», verem assignar mais tres audiencias para dentro d'ellas contestarem os artigos de habilitação activa e passiva, em que são requerentes Antonio do Patrocinio dos Santos Pimentel, viuva, por si e como administradora de seu filho Antonio, menor impubere, o reverendo João Gonçalves de Carvalho, Maria Angelica Gonçalves de Carvalho, Clementina Gonçalves de Carvalho, Custodia Gonçalves de Carvalho, e Rita Gonçalves de Carvalho, sui juris, todos da freguezia de Chamoim, comarca d'Amares, e o reverendo Antonio Gonçalves de Carvalho, abbade da freguezia de Geme, da dita comarca de Villa Verde, para darem á execução a sentença de transacção proferida na acção ordinaria, que Maria Fortunata Simões e marido, Manuel Gonçalves Carvalho, fallecidos, de quem os requerentes são unicos e universaes herdeiros, filhos, neto e nora, com acceitação de herança, contra Antonio

bem fallecido, e de quem os citandos e outros são unicos e universaes herdeiros com acceitação de herança, constituindo os citandos advogado e procurador residentes na referida comarca, ou escolherem domicilio especial dentro da sede da mesma comarca para receberem as de mais intimações, pena de revelia; declarando-se que as audiencias no referido juizo se fazem no respectivo tribunal, situado no largo do campo da feira de Villa Verde, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, não sendo dias santificados ou feriado, por que se o forem se fazem nos immediatos.

Verifiquei;

O juiz de direito

961)

Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

Editos de 10 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca, e cartorio do 3.º officio, correm editos de 10 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, de requerimento do Ministerio Publico, por virtude d'uns autos d'expropriação por utilidade publica de duas parcelas de terreno — parte rustica e parte urbana — situadas nos limites das freguezias de Travassós, Novegilde, expropriados pela Fazenda Nacional a José Maria Pereira, da referida freguezia de Travassós, na extensão de 10^m.00, e a Roza Maria Martins, tambem da mesma freguezia na extensão, a parte urbana de 46^m.0, e a parte rustica de 438^m.60 que se tornam necessarios para a conclusão do lanço — S. Julião de Freixo e Nossa Senhora das Neves, na estrada districtal n.º 5, citando e chamando todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito ás referidas parcelas de terreno e para virem deduzir o seu direito, sob pena de serem julgados livres e desembaraçados e adjudicados á expropriantes.

Verifiquei,

O juiz de direito

Silva Dias.

Commissões e Consignações

J. S. GUIMARÃES

S. THOMÉ (AFRICA)

Exporta café e creou mediante commissão. Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

911

S. THOMÉ (AFRICA).

Empresa Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Em começo da distribuição

FIDELDES E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fasci. de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceitam assignaturas á vontade dos srs. subscribers: «O Contadinho», «Zizina», «O homem das trez calções», «Irmão Jacques», «A Irmã Anna», «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal

Sahiu o n.º 10 — Preço 50 réis.

No Prelo:

JUIZO FINAL

Evangelho da Consciencia

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á «Empresa Litteraria Lisbonense» Libanio & Cunha, Rua do Norte, 445. — Lisboa, sede provisoria da Empresa.

NO PORTO — Centro de publicações, rua de Santa Catharina, 229 e 231.

EM COIMBRA — Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paulo e Silva, rua do infante D. Augusto.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de parte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria — Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeiros, 8.1 Porto

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 400 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa — Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotzinhos, 73-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 61b — Porto.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas esão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livrosque, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ÉMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sphirá em volume antes da edição franceza, fasciculos de 80 paginas.

Lisboa, 100 réis; provincia, 120 réis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª, 242 — rua Aurea — Lisboa.

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A venda nas principaes livrarias Em Vianna, na «Livraria Progresso».

Legislação do Profosso-rado Primario CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipaes para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e hem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus auxiliares.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alcalá, 183, 1. Lisboa.

Folhetins Humoristicos

Barão de Ronsado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria editora a Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182. — Lisboa.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho.

É a historia dos 50 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca soa severa integridade, por um historiadore imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 réis. — Provincia 120 réis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão.

HISTORIA D'INGLATERRA Tradução de Maximiliano Lapa Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

A MODA ILUSTRADA

Journal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altozas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porto.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrará no dispenvel na casa de todos os agricul. 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais lida do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia in- SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 4316—PORTO

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Journal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas odoendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Directão do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Saíra em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa do em- prezo, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o im- porte da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lio tem dispensado a sua valiosa condjução, a empresa agradece, e es- pera receber dos mesmos senhores a continução dos seus favo- res.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provin- cias illas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nos livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lolo & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assigna- turas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio do edi- to es—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

GRANDE NOVIDADE LITTEARIA

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com Unissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impres- sionante contextura das cenas, que constituem o entredo do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimil, e desenrola as suas peripetias com uma naturalida- de tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresen- tar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descricao illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e do Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das peregrinações na india e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta villa.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

EDITORES — BELEM & C.ª—LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litera- rio de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande ta- lento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, taes como *A Mulher Fatal, A Martyr, A Fi- lha Maldita, O Navio, A Esposa, A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publi- car, constitua recommendação bastante para acitar á leitura.

Temos a convicção de que os que letem o romance *Os Fi- lhos da Millionaria* não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebido em França a sua publi- cação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo do grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e re- produzida depois em chromo a 15 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Saíra em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da en- trega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antece- dente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provin- cias e illas que se responsabilisarem por mais de tres assigna- turas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos edito- res—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde de administração em Villa Verde e impresso no typ. de Sá Pereira, Braga, Camão de D. Luiz I.